

EM QUE PERSPECTIVA NASCE A REVISTA

PERSPECTIVA TEOLÓGICA nasce no ano em que a Faculdade de Teologia Cristo Rei, de São Leopoldo, completa seu vigésimo aniversário de funcionamento como faculdade e se associa à recém-criada Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Há vários anos a Faculdade tem procurado preparar-se para o lançamento de um órgão de pesquisa e reflexão teológica; entrando agora numa estrutura de certa forma já montada, como é o caso da nova Universidade, já não há razões para protelar uma iniciativa da qual se podem beneficiar tão diversas áreas. Há duas concepções em relação às características de uma tal revista: uma, segundo a qual teríamos a incumbência de fundar um órgão de pesquisa, onde escrevessem de preferência especialistas nos diversos campos de teologia, a fim de propiciar sobretudo um aprofundamento, na América Latina e no Brasil, do pensamento teológico e cristão. A outra tendência julga ser mais conforme nossa situação e mais útil para fecundar áreas mais vastas do pensamento cristão e católico, uma espécie de divulgação universitária das atuais perspectivas teológicas, em meio às quais, além dos estudos de peritos pertinentes aos diversos estabelecimentos de ensino teológico, poderiam surgir contribuições valiosas dos próprios estudantes de Teologia. Pareceu-nos viável uma confluência dos dois ideais, que faça desta revista, ao mesmo tempo, pesquisa e divulgação, uma vez que não existe, pelo menos no Sul do Brasil, um órgão dêsse tipo. Nesta perspectiva, a revista que surge teria como finalidade primordial ser uma

presença do pensamento teológico em nosso mundo universitário, por meio de estudos, comunicações, comentários e sínteses de artigos dos autores mundialmente conhecidos, de interesse não só do público estrito dos Seminários e Faculdades de Teologia, como do mundo da cultura superior em geral, mundo que procura uma expressão teológica de suas opiniões, idéias e perspectivas de cristianismo.

Não podemos deixar de reconhecer, que há um esforço crescente no sentido de fazer a mensagem cristã, — por cuja difusão não podemos deixar de preocupar-nos, — tornar-se expressiva na vida concreta do homem de hoje. Procura-se difundir o impulso de renovação pastoral do Concílio Vaticano II, no sentido de redimensionar o fenômeno religioso em sua expressão social, para que a fé se torne esclarecida e supere a dualidade, ainda tão difusamente existente, entre vida profana e prática do cristianismo.

Não podemos fechar os olhos à realidade concreta do homem atual. O homem moderno é secularizado. O mundo dispensa, para seu funcionamento interno, o recurso a explicações transcendentais. Só admite a colaboração de cristãos, enquanto estes possuem competência em determinado setor da atividade humana. O homem adulto pretende ser emancipado em relação a expressões religiosas, consideradas primitivas. A psicologia profunda desmascarou, por sua vez, muitos fenômenos de piedade desencarnada e tradicionalista, pela qual se procura fugir de uma realidade opressora ou decepcionante; acusa essas formas de religiosidade como fútil tentativa de sublimar problemas deixados sem solução humana efetiva, ou como incapacidade de libertar-se de uma latente busca de amparo ou segurança extraterrena. Na falta de uma concepção adulta sobre o sentido autêntico da Religião e do Evangelho, que se possa contrapor à rejeição de um tal cristianismo, cresce o número, também no Brasil e sobretudo nos meios

urbanos, dos que se desinteressam definitivamente pelas exigências da mensagem cristã.

Acentua-se o impasse entre Igreja e mundo sem Deus. O homem sem fé pretende ser mais livre, mais forte, mais autêntico, mas não consegue viver sem angústia. O cristão, não sabendo como conciliar a expressão de sua fé com as exigências profanas de um mundo em vertiginosa evolução, angustia-se também, e sofre sob o efeito de um dilaceramento insuportável de sua personalidade, dividida entre Deus e o homem.

Diante de uma situação tão alarmante para o futuro da existência cristã, que deveria transformar o mundo e impregná-lo de um dinamismo salvífico, como instrumento de unificação pacificadora e humanização efetiva e total, surgem diversas tentativas de maior autenticidade e melhor entrosamento com as verdadeiras preocupações do homem contemporâneo. A Constituição Pastoral "Gaudium et Spes", do Concílio Vaticano II, indica todo um conjunto de atitudes, a serem tomadas pela Igreja, em face da problemática do homem no mundo atual.

É missão da Teologia, de acôrdo com o n.º 62 desta Constituição conciliar, atender aos "estudos e descobertas mais recentes das ciências, da história e da filosofia contemporânea, pois despertam problemas novos, que acarretam consequências também para a vida e exigem dos teólogos novas investigações. Os teólogos são convidados a descobrir a maneira mais apta de comunicar a doutrina aos homens de seu tempo." Há, assim, um serviço a ser prestado à Igreja e ao homem de hoje, em vista do perigo de que a Igreja tenda não só a secularizar-se legitimamente, para "tornar mais humana a família dos homens e sua história" (Gaudium et Spes, n.º 40), — mas a diluir-se, em seus membros, numa profanidade total, deixando de ser verdadeira mensagem de salvação e unidade. As tarefas, que um tal serviço atribui ao teólogo de hoje, são analisadas explicitamente, neste

1.º número de Perspectiva Teológica, sob o título "As tarefas atuais da Teologia".

Este serviço à Igreja, porém, compete não só aos teólogos, mas a todos os que se sentem responsáveis e capazes de verdadeira e aprofundada reflexão. Com o esforço de muitos teólogos, no sentido de abordar decididamente os problemas que afligem o homem de hoje, a teologia se tornou um pouco uma preocupação de cada cristão. Os meios de difusão rápida e universal do pensamento, a crescente consciência social e o empenho de muitos em participar ativamente na vida social e pastoral da Igreja, contribuíram não pouco para transformar certos temas teológicos no pão de cada dia de muitos cristãos. A secularização — com suas repercussões sócio-religiosas e suas implicações na problemática própria de certos países tradicionalmente católicos, como os da América Latina, — é um desses temas de atualidade. Ao seu estudo foi dedicada a Semana de Reflexão Teológica da Faculdade de Teologia Cristo Rei, em fins de outubro de 1968, amplamente noticiada pela imprensa. Publicamos, neste primeiro número da nova revista, o texto, revisado pelos autores, de algumas conferências daquela Semana, enquanto se inserem na temática acima indicada. Fazemo-lo para corresponder, ao menos parcialmente, à promessa de publicar aquela Semana de Reflexão, e porque sentimos nossa parte de responsabilidade na promoção da Vida Cristã e da Teologia em nosso continente. Em vista da problemática abordada, o estudo de certos temas se apresenta como fundamental, p.ex., "a vida de fé num mundo secularizado", estudado em sua relação com a ânsia de realização e a busca de felicidade, própria do ser humano e que só pode concretizar-se devidamente na doação de cada um ao outro. Neste contexto julgamos inserir-se a Comunicação póstuma sobre "A estrutura psicológica da fé", pois aborda as implicações entre evolução psicológica da pessoa e evolução equilibrada da fé. Como o problema da

secularização está relacionado com uma correta interpretação do ato criador de Deus, e como aparece, nas orações litúrgicas da comunidade eclesial, o conceito que ela se forma do Deus Criador a quem presta culto, apresentamos uma pesquisa sobre Deus Criador na Liturgia da Igreja Católica. Uma correta concepção deste mesmo Deus, autor do mundo e razão de ser das tarefas humanas, é apresentada também nos estudos bíblicos da Semana sobre a Secularização, que analisam "as raízes bíblicas" deste processo e "a autonomia do homem no mundo segundo a Bíblia". A relação Igreja-mundo é abordada num estudo, apresentado igualmente na referida Semana Teológica e que procura discernir a missão profética da Igreja em face da difusão de um humanismo secular e pluralista. O problema do homem atual, no que tange seu relacionamento com Deus, é abordado no texto de uma palestra com o título "Deus na teologia hoje". De acordo com a Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo de Hoje, o homem só encontra seu verdadeiro sentido em Cristo, Homem-Deus. Uma Cristologia mal-interpretada pode acelerar de forma indevida o processo secularizador, problema que vem indicado na Comunicação sobre uma "Cristologia redimensionada em face da Secularização".

Não é fácil viver o cristianismo num mundo secularizado. Ante o impacto causado por uma série de problemas sociais na maneira de viver do cristão, encontra-se difundida em nosso povo uma grande expectativa e uma preocupação profunda. Possa este órgão de divulgação e pesquisa teológica contribuir, a seu modo, para o surgimento ou crescimento de uma Teologia, que ajude o cristão a ser autêntico e a viver, num mundo agitado, a sua tarefa sacramental e profética.